



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
REDE MUNICIPAL DE ENSINO
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES**

Escola: _____

Estudante: _____

Componente curricular: História

Período: 05/04/2021 a 29/04/2021

Etapa: Ensino Fundamental II

Turma: 6º ano

- As atividades das APCs serão adequadas de acordo com a limitação e necessidade de cada estudante pelo professor (a) de Apoio e Supervisão do Departamento de Coordenação de Educação de Inclusão Social.

CADERNO 2

AULA 1 e 2 - Livro didático de História: “História sociedade e cidadania”, **páginas 36 e 47** com o tema “Os primeiros povoadores da terra”. *(Texto transcrito abaixo, para alunos que não possuem o livro didático)*



OS PRIMEIROS Povoadores da Terra

Sobre a origem do ser humano

A origem dos seres humanos é um tema fascinante. Descobrir de onde viemos, como viemos e o que somos provocou e continua provocando a curiosidade das pessoas. Sobre esse assunto, há duas explicações muito conhecidas: uma de base religiosa, chamada criacionismo; e outra de base científica, denominada evolucionismo.

O criacionismo

O criacionismo defende que a vida e toda matéria existente são resultados da ação direta de um Criador. A perspectiva criacionista está presente em várias culturas e religiões, como o judaísmo, o islamismo e o cristianismo. A versão cristã do criacionismo está no primeiro livro da Bíblia, o Gênesis, palavra que significa “origens”. Leia um trecho deste relato: *“Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança, tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos [...]. E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom; e foi a tarde e a manhã, o dia sexto.”* (GÊNESIS 1, 26-31. In: BÍBLIA on-line. Disponível em: . Acesso em: 3 out. 2018.)

O evolucionismo

O principal teórico do evolucionismo, o cientista inglês Charles Darwin, afirmou, no século XIX, que todos os seres vivos são resultado de um longo processo de evolução. Para ele, os seres vivos originaram-se de formas mais simples de vida e estão em permanente mudança (evolução). Ao longo do tempo, ocorreram alterações no ambiente. Assim, indivíduos que apresentavam características favoráveis à sobrevivência nesses ambientes viviam mais tempo. E, ao se reproduzirem, transmitiam essas características aos seus descendentes. Já os indivíduos que não

apresentavam adaptações que favoreciam a sobrevivência nesses ambientes morriam antes de se reproduzir. Esse processo de seleção recebe o nome de seleção natural. Para você entender melhor a seleção natural, vamos tomar como exemplo o urso-polar. Essa espécie de urso conseguiu sobreviver em seu ambiente por apresentar características como pele espessa e pelagem branca. A espessura da pele permitiu que esses animais suportassem as baixas temperaturas do Ártico; já a cor clara da pelagem, que se confunde com a da neve, permitiu que esses animais quase não fossem notados no ambiente, possibilitando a eles atacar suas presas com mais facilidade.

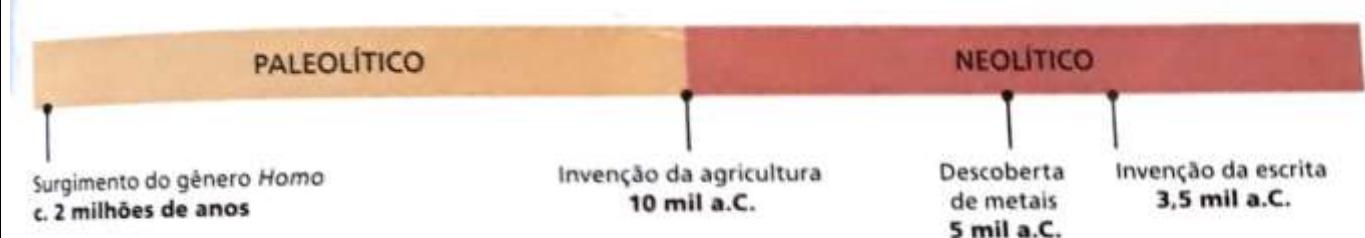


Outras espécies animais não apresentavam características para enfrentar as mudanças que, de tempos em tempos, ocorriam no ambiente. E, como não conseguiam chegar à fase de reprodução, foram desaparecendo. Este pode ter sido o caso, por exemplo, dos mamutes e das preguiças-gigantes

Os primeiros hominídeos

Segundo o evolucionismo, os seres humanos pertencem à ordem dos primatas, isto é, mamíferos com capacidade de agarrar objetos e de perceber visualmente a distância em que eles se encontram. Acredita-se que um grupo de primatas deu origem aos primeiros hominídeos, indivíduos com algumas características humanas. Os mais antigos fósseis de hominídeos são os de *Australopithecus*. Esses hominídeos viveram na África, ao sul do deserto do Saara, há cerca de 5,5 milhões de anos e andavam eretos sobre os dois pés. Com o tempo, algumas espécies sobreviveram, e outras se extinguiram. Cerca de 2 milhões de anos atrás surgiu outro grupo mais semelhante aos seres humanos atuais. Esse grupo, chamado de *Homo*, pertence à espécie humana.

O *Homo sapiens sapiens* Os cientistas acreditam que, por ter um cérebro maior que o das outras espécies de *Homo*, o *Homo sapiens sapiens* era também mais inteligente. Foi graças à sua inteligência que desenvolveu a fala, além de outras habilidades, como costurar, tocar, esculpir, desenhar. Assim, conseguiu sobreviver. Muitos livros apresentam esquemas que dão a impressão de que a evolução do ser humano teria ocorrido de forma linear. Não foi isso, porém, o que aconteceu; cada espécie de hominídeo tem sua história. Não há indícios de que uma espécie tenha gerado a outra. O *Homo sapiens sapiens*, por exemplo, surgiu há cerca de 100 mil anos e chegou a conviver com o homem de Neandertal, que por sua vez desapareceu há cerca de 40 mil anos. Por isso, a maneira exata como teria ocorrido a evolução continua sendo um mistério. Os cientistas ainda não conseguiram fazer a árvore genealógica completa da nossa espécie. Com base nas técnicas e nos materiais utilizados pelos nossos ancestrais, os cientistas dividem a chamada Pré-História em dois períodos: o Paleolítico, da pedra antiga ou pedra lascada, e o Neolítico, da pedra nova ou pedra polida. Observe a linha do tempo



Nesta coleção as linhas do tempo não estão em escala.

Caçadores e coletores

O Paleolítico foi um período muito longo da história da humanidade, no qual os homens sobreviveram da caça, da pesca e da coleta de frutas, sementes, raízes e folhas, por isso ficaram conhecidos como caçadores e coletores. Para fazer seus instrumentos de trabalho, os homens do Paleolítico batiam pedras duras em pedras menos resistentes até conseguir os objetos desejados: pontas de projétil (lanças, por exemplo), machados, pedras cortantes e arpões. Com essas ferramentas, eles abatiam animais, coletavam frutos e raízes, pescavam e faziam suas roupas.

Caçavam animais grandes, como o mamute, e perigosos, como o tigre-dentes-de-sabre. Os homens do Paleolítico eram nômades, isto é, não tinham moradia fixa; sempre que a caça, os peixes e os frutos de uma região começavam a rarear, eles se mudavam para outra área em busca de alimentos.



O domínio do fogo

Desde muito tempo o ser humano obtinha o fogo mergulhando galhos em incêndios florestais causados por raios. Há cerca de 500 mil anos, descobriu como produzir o fogo. Uma das técnicas consistia em girar bem depressa um bastão de madeira dura e seca dentro de



uma cavidade de madeira. O atrito produzia calor, com o qual se acendia um punhado de gravetos ou palha já deixados por perto.

Outra técnica era bater uma pedra contra a outra para conseguir a faísca e produzir o fogo. Com o domínio do fogo, a vida dos seres humanos mudou muito: tornou-se possível sobreviver em regiões geladas, ter luz à noite, afugentar animais e cozinhar os alimentos. Cozida, a carne tornava-se mais saborosa e de fácil digestão.

Agricultores e pastores

No período Neolítico, os humanos passaram a polir a pedra aumentando com isso a eficiência e a durabilidade de suas ferramentas e armas. Entre as grandes conquistas deste período estão a agricultura e a domesticação de animais; por isso os grupos humanos daqueles tempos ficaram conhecidos como agricultores e pastores. No início do Neolítico (10000 a.C.) a Terra passou por uma grande mudança climática. Nas regiões de clima temperado as temperaturas se elevaram e as camadas de gelo que cobriam parte da superfície terrestre recuaram. Os animais acostumados a climas frios como os bisões e os mamutes desapareceram, e a carne tornou-se menos abundante; intensificou-se, então, a busca por outras fontes de alimentos. Nessa busca, os seres humanos desenvolveram a agricultura, e, ao mesmo tempo, começaram a domesticar e criar animais como cabras, ovelhas e bois. Acredita-se que a agricultura foi desenvolvida pelas mulheres. Por meio da observação, provavelmente, elas perceberam que as sementes transportadas pelos pássaros germinavam e davam origem a uma nova planta. Assim, tiveram a ideia de elas próprias semearem e regarem a terra para depois colherem os frutos.

Pesquisas recentes indicam que o desenvolvimento da agricultura se deu em vários pontos da Terra ao mesmo tempo. No Oriente, há evidências de que os seres humanos já cultivavam o trigo e a cevada há cerca de 8 mil anos a.C. A prática da agricultura revolucionou a vida humana, favorecendo uma série de mudanças, tais como:

a) a sedentarização: sobrevivendo do cultivo e do pastoreio, os seres humanos passaram a produzir seu próprio alimento e não precisavam mais mudar constantemente de lugar. Então, aos poucos, foram se tornando sedentários, isto é, passaram a se fixar num determinado território;

b) a descoberta de novos instrumentos de trabalho, como o machado de pedra para derrubar árvores, a enxada para limpar o terreno, a foice para cortar o mato;

c) a difusão da cerâmica (barro modelado e cozido). Com a prática da agricultura, os grupos humanos passaram a necessitar de recipientes em que pudessem cozinhar, armazenar e transportar cereais. A cerâmica veio atender a essa necessidade, sendo usada para fazer panelas, vasos, jarros, entre outros. No Japão, foram encontradas as peças de cerâmica mais antigas produzidas pelos seres humanos; Pontas de lança e de dardo feitas de sílex polido. Vaso de cerâmica, c. 3000-2500 a.C. d) crescimento da população. Com o aumento e a diversificação da produção e a melhoria na conservação dos alimentos, a população aumentou e as pessoas passaram a viver mais tempo.

Idade dos metais

Por volta de 5000 a.C., os seres humanos desenvolveram a metalurgia, isto é, o trabalho com

metais. O primeiro metal trabalhado foi o cobre, usado, sobretudo, para fazer utensílios e enfeites. O cobre é maleável e trabalhado a frio. Mas, por ser um metal mole, o cobre era pouco usado na feitura de armas e instrumentos agrícolas, como a lança e a enxada. Por volta de 3000 a.C., os humanos descobriram a técnica de fabricação do bronze, um metal mais duro e resistente que o cobre. O bronze resulta da mistura do cobre com o estanho. Foi nessa época também que os humanos aprenderam a aquecer, derreter e modelar um metal de acordo com aquilo que desejavam. Por volta de 1300 a.C., os humanos aprenderam a fundir o ferro, que, por sua vez, é mais resistente do que o bronze. A produção do ferro exigia um forno com temperatura alta e constante para o derretimento do minério. Os povos que primeiro aprenderam a fundir e trabalhar esses metais, sobretudo o ferro, aperfeiçoaram seus instrumentos de guerra, como espadas e escudos, e seus instrumentos agrícolas, como pás, enxadas e arados. Com isso, aumentaram sua capacidade de produzir alimentos e de defender seu território.

- Fazer a Leitura e interpretação do texto e imagens. Responder as questões do livro didático do número 4,5 e 6 da página 49.

4. Monte uma ficha no caderno, com base no que você aprendeu.

| | |
|-------------------------------|--|
| Espécie da qual fazemos parte | |
| Onde se originou | |
| Época em que surgiu | |

5. Elabore uma linha do tempo mostrando os períodos em que se costuma dividir a Pré-História e assinale algumas das descobertas mais importantes desse longo período.

Essa atividade pede para o aluno montar uma “linha do tempo”, por já tê-la trabalhado em anos anteriores sei que os alunos preferem desenhar a linha do tempo e adicionar as informações, por isso penso que linhas iriam atrapalhar.

6. Elabore um período explicando a passagem do nomadismo para o sedentarismo.

AULA 3 e 4 - Livro didático de História: “História sociedade e cidadania”, páginas 52 e 62 com o tema “Primeiros Habitantes da América”. (Textos transcritos abaixo, para alunos que não possuem o livro didático)

PRIMEIROS HABITANTES DA AMÉRICA

Da África para outros continentes

A maioria dos estudiosos concorda que o local de origem do ser humano é a África. Eles se baseiam em descobertas como as dos cientistas estadunidenses Donald Johanson e Tom Gray. Em 1974, estes estudiosos descobriram um dos mais antigos esqueletos já conhecidos. O fóssil de um indivíduo do sexo feminino, que tinha cerca de 3,2 milhões de anos. Para comemorar a descoberta, houve festa no acampamento da expedição. Uma das músicas mais tocadas naquela noite foi Lucy in the Sky with Diamonds, do grupo musical The Beatles. Por isso, os cientistas decidiram batizar o esqueleto de Lucy.

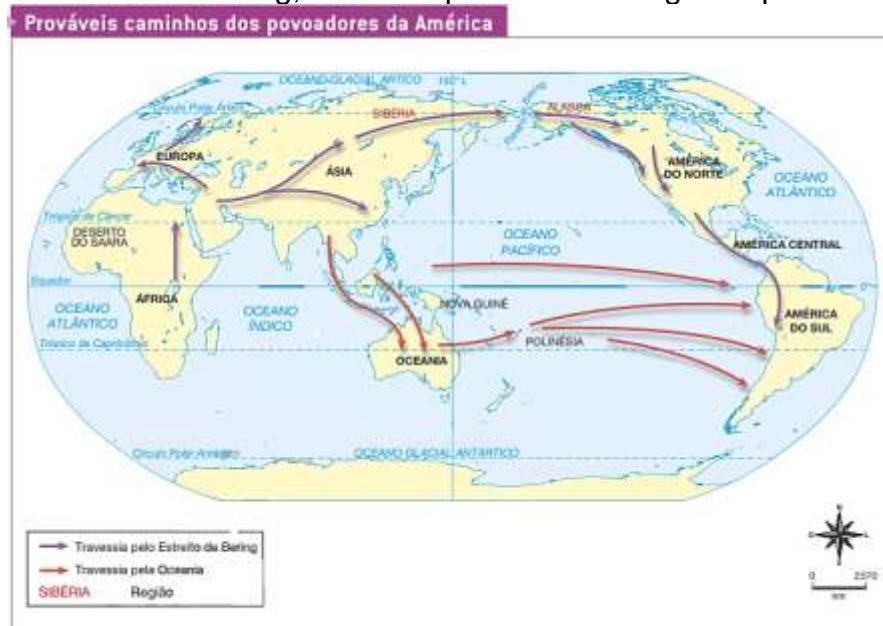
A partir da África, os primeiros humanos espalharam-se pela Europa, Ásia e finalmente chegaram à América, num processo de milhares de anos de duração. Mas saber como ocorreu o povoamento da América continua sendo um dos maiores desafios da Arqueologia.



Deserto de Lucy

Como chegaram?

Há duas hipóteses principais para explicar o caminho percorrido pelos povoadores da América: Hipótese no 1: chegaram à América por terra, depois de atravessar o Estreito de Bering, situado entre a Sibéria (Rússia) e o Alasca (Estados Unidos). Essa travessia teria ocorrido em uma das vezes em que o nível do mar baixou muito, levando à formação de um caminho de terra e gelo que ligava a América à Ásia, pelo norte. Hipótese no 2: chegaram à América por mar, vindos da Oceania. E, depois de atravessar o Oceano Pacífico navegando de ilha em ilha em pequenas embarcações, desembarcaram nas costas do continente americano. Outra possibilidade ainda é a de que parte deles veio a pé, pelo Estreito de Bering, e a outra parte veio navegando pelo Pacífico.



Fonte: VIDAL-NAQUET, Pierre; BERTIN, Jacques. *Atlas histórico: da Pré-História a nossos dias*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1990. p. 18.

Descobertas sobre a presença humana na América

Em 1999, o arqueólogo brasileiro Walter Neves revelou ao mundo o fóssil mais antigo de toda a América; tratava-se do crânio de uma mulher que viveu há cerca de 11 500 anos! Os arqueólogos a batizaram de Luzia (em homenagem a Lucy). Conforme nos conta Walter Neves, Luzia foi descoberta em 1975 por uma missão franco-brasileira coordenada pela arqueóloga Annette Laming Emperaire, que morreu precocemente sem divulgar o achado. Walter Neves retomou a pesquisa de

Annette e sua equipe e divulgou o extraordinário achado em 1999. Cientistas ingleses reconstituíram a fisionomia de Luzia e, surpresos, descobriram que suas feições se assemelhavam às dos nativos da África e da Austrália: olhos arredondados, nariz largo e lábios volumosos. Observe a imagem. Recentemente, com base em materiais inéditos de Lagoa Santa (MG), Walter Neves descobriu também que as características cranianas do povo de Luzia eram semelhantes às dos africanos e australianos. Para ele, então, o povo de Luzia entrou na América antes dos grupos com feições asiáticas que deram origem aos indígenas atuais.

Os estudos de Niède Guidon

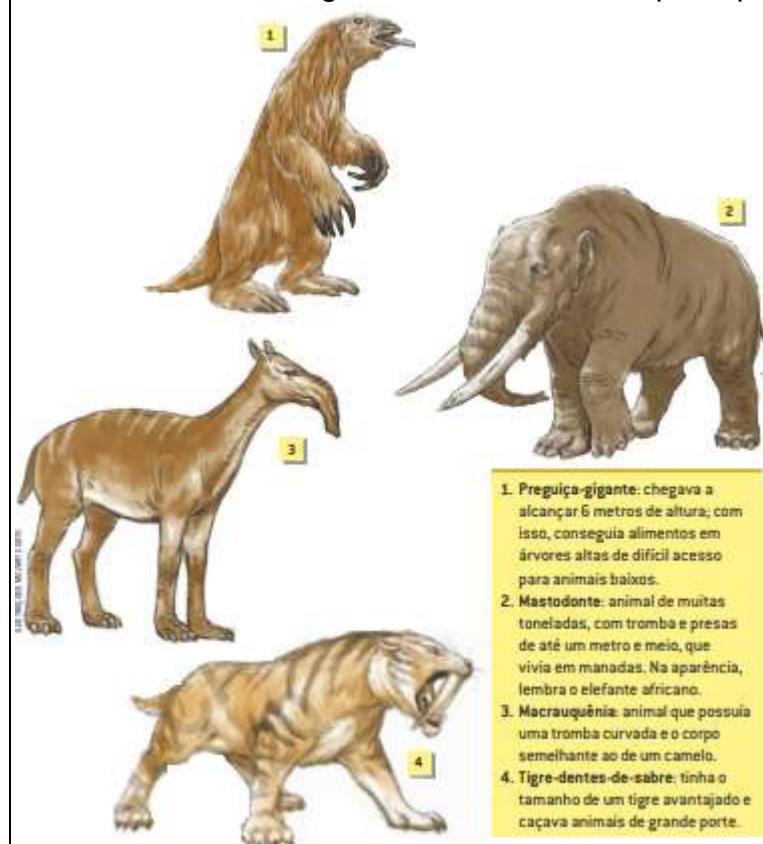
Já para a arqueóloga Niède Guidon, há provas de que a presença humana em São Raimundo Nonato, no Piauí, é muito antiga. Ela e sua equipe descobriram no sítio arqueológico de Pedra Furada pedaços de carvão e de pedra lascada que teriam pelo menos 50 mil anos. Segundo ela, tais vestígios são prova suficiente da presença humana na América desde aquela data. Outros cientistas, porém, não aceitaram as provas apresentadas por Niède Guidon, dizendo que o carvão encontrado por ela pode ter sido produzido por incêndios florestais e que as lascas de pedra podem ser resultado do esfacelamento das rochas; ou seja, esses materiais seriam resultado de fenômenos naturais, e não da ação humana.

Em 2006, porém, o cientista francês Eric Boëda comprovou que os artefatos de pedra encontrados pela arqueóloga brasileira foram feitos por seres humanos que viveram onde hoje é o Brasil entre 33 e 58 mil anos atrás. Ganhou força, assim, a tese de Guidon de que a presença do homem na América é muito mais antiga do que se pensa. Parte da comunidade científica aceitou sua tese; outra parte, no entanto, continua se opondo a ela.

Os habitantes das terras americanas

Quando os primeiros seres humanos aqui chegaram, as características das terras onde é hoje o Brasil eram muito diferentes das atuais: predominavam campos de vegetação baixa, um clima seco e frio com invernos rigorosos. Os humanos que aqui viviam davam grande importância ao fogo. Eles

faziam grandes fogueiras para aquecer seus corpos, cozinhar e afugentar animais perigosos. Nessas terras viviam também mamíferos enormes, como o mastodonte, a preguiça-gigante, a macrauquênia e o tigre-dentes-de-sabre. Por volta de 9500 a.C., alguns desses grandes mamíferos como o mastodonte e a macrauquênia desapareceram sem deixar parentes. Já a preguiça-gigante tem parentesco com os bichos-preguiça da nossa fauna atual.



1. Preguiça-gigante: chegava a alcançar 6 metros de altura; com isso, conseguia alimentos em árvores altas de difícil acesso para animais baixos.
2. Mastodonte: animal de muitas toneladas, com tromba e presas de até um metro e meio, que vivia em manadas. Na aparência, lembra o elefante africano.
3. Macrauquênia: animal que possuía uma tromba curvada e o corpo semelhante ao de um camelo.
4. Tigre-dentes-de-sabre: tinha o tamanho de um tigre avançado e caçava animais de grande porte.

Caçadores e coletores

Os primeiros habitantes do Brasil eram caçadores e coletores: viviam da caça de animais pequenos, como os veados e as emas, e da coleta de frutos, como a castanha e o pinhão. Entre eles estavam o povo de Lagoa Santa, o povo de Umbu (também conhecido como povo da flecha) e os povos dos sambaquis.

O povo de Lagoa Santa

O primeiro cientista a estudar vestígios arqueológicos no Brasil, o dinamarquês Peter Lund, encontrou, em 1843, ossadas humanas e de animais extintos na região de Lagoa Santa, em Minas Gerais. Nos anos de 1970, nessa mesma região, outros cientistas descobriram a maior coleção de esqueletos disponíveis para o estudo dos primeiros habitantes da América, incluindo a Luzia. Os esqueletos encontrados permitem dizer que o povo de Lagoa Santa viveu entre 8 mil e 4 mil a.C.; que era baixo e magro e comia pequenos

animais, frutos, peixes e caramujos grandes que viviam nos rios. Sua expectativa de vida era baixa: muitas crianças morriam cedo e pouquíssimos adultos atingiam 30 anos de idade. Ao longo da página, algumas representações de objetos deixados pelo povo de Lagoa Santa.

O povo de Umbu

Nas florestas do Sul e do Sudeste do Brasil viviam grupos humanos muito habilidosos no trabalho com pedra. Com esse material, eles faziam uma grande variedade de objetos, como facas de corte afiado, anzóis e, especialmente, pontas de flechas. O povo de Umbu, como ficou conhecido, foi responsável pela difusão, entre os primeiros habitantes do território brasileiro, de duas grandes inovações daqueles tempos: o uso do arco e flecha e da boleadeira (arma composta de três bolas de pedra ligadas entre si por cordas de couro). Tais armas tornaram possível a caça de animais velozes, veados e emas, por exemplo, e de pássaros em pleno voo. Aqueles que hoje usam a boleadeira na região dos pampas gaúchos provavelmente não imaginam que este artefato foi inventado por homens que viveram há muito tempo. Lançadas com habilidade, as boleadeiras prendem as pernas dos animais, imobilizando-os.

Os povos dos sambaquis

Leia o que o arqueólogo Norberto Guarinello conta sobre os povos dos sambaquis:
Há cerca de seis mil anos, o mar começou a subir, até o nível em que está hoje. Desde essa época o litoral do Brasil atual, entre o Espírito Santo e o Rio Grande do Sul, começou a ser ocupado por povos que viviam dos recursos que o mar oferecia; são chamados de homens das conchas ou povos dos sambaquis. Embora também caçassem pequenos animais e coletassem alimentos vegetais como coquinhos, a dieta principal desses habitantes era constituída por peixes e [...] por vários tipos de moluscos. [...] O alimento era tão abundante que esses povos não precisavam, como os do interior, mudar constantemente de local. Escolhiam um lugar elevado perto da praia, em especial se havia água doce por perto, e aí se estabeleciam [...] Para o lugar fixado levavam conchas que recolhiam à beira-mar, abriam-nas no fogo e comiam os moluscos. As conchas vazias eram deixadas no chão e iam se acumulando. Com o passar dos anos, foram se formando verdadeiras montanhas de conchas, sobre as quais as pessoas construíam suas cabanas e dentro das quais enterravam seus mortos. Chamamos essas montanhas de sambaquis. [...]

(GUARINELLO, Norberto Luiz. Os primeiros habitantes do Brasil. São Paulo: Atual, 1994. p. 21-24.)

Há cerca de 2 mil anos, os povos dos sambaquis desapareceram, provavelmente, porque foram vencidos pelos grupos Tupi, que na época se expandiam pelo litoral.

Agricultores da Amazônia

Segundo a arqueóloga Anna Roosevelt, os povos da região amazônica começaram a praticar a agricultura há cerca de 7 mil anos. Eles desenvolveram cultivos próprios, como plantas medicinais e corantes; mas a descoberta mais importante desses grupos foi o cultivo da mandioca, raiz de alto valor nutritivo com algumas variedades venenosas. Os agricultores da Amazônia descobriram que ralando, prensando e torrando essas espécies de mandioca conseguiam extrair o veneno que elas continham. Eles produziam alimentos como a farinha, o beiju e a tapioca.

- Fazer a Leitura e interpretação do texto e imagens. Responder as questões do livro didático, números 1 e 2 da página 63 e número 4 da página 64. *para alunos que não possuem o livro didático).*

1. Há duas hipóteses para explicar os prováveis caminhos percorridos pelos povoadores da América.

a) Explique a hipótese no 1.

b) Explique a hipótese no 2.

c) Qual das possibilidades você considera mais provável? Justifique.

2. Monte uma ficha sobre a presença humana na América.

| | |
|--|--|
| Nome do arqueólogo brasileiro que revelou ao mundo o fóssil mais antigo da América | |
| Nome e idade do fóssil | |
| Feições desse fóssil | |

4. Leia a frase a seguir com atenção: “Provavelmente, os povoadores da América chegaram ao nosso continente depois de atravessar o Estreito de Bering, da Sibéria para o Alasca”.

a) Qual é o significado da palavra “estreito” na frase acima?

Estreito: 1. com pouco espaço; 2. apertado, de pouca folga; [...] 4. próximo, chegado; [...] 8. canal natural de pequena largura que estabelece a comunicação entre dois mares ou duas seções do mesmo mar.

INSTITUTO ANTÔNIO HOUAIS. Estreito. In: _____. Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. Não paginado: Versão multiusuário 2009.5.

b) Indique a localização do Estreito de Bering.

AULA 5 e 6 - Avaliação Bimestral de História.

AULA 7 e 8 - Livro didático de História: "História sociedade e cidadania", **páginas 65** com o tema "Interagindo com Língua Portuguesa (Caverna)".

- Fazer a Leitura e interpretação do texto e imagens. Responder as questões do livro didático letras A,B,C e D da **página 65**. (*Texto e questões transcritos abaixo, para alunos que não possuem o livro didático*)

II Integrando com Língua Portuguesa

Caverna

Houve um dia,
no começo do mundo
em que o homem
ainda não sabia
construir sua casa.

Então disputava
a caverna com bichos
e era aí sua morada.

Deixou para nós
seus sinais,
desenhos desse mundo
muito antigo.

Animais, caçadas, danças,
misteriosos rituais.

Que sinais
deixaremos nós
para o homem do futuro?

MURRAY, Roseana. **Casas**. Belo Horizonte: Formato, 2009. p. 23.



Pintura rupestre em Santana do Riacho [MG], 2011.

- a) De que grupo humano está falando a autora?

b) Qual o significado da palavra “sinais” no poema?

c) Dê exemplos de alguns sinais que nós deixaremos para as gerações futuras.

d) O que um pesquisador que viver daqui a cem anos poderá saber sobre os nossos tempos?

Atividade de arte rupestre (arte das cavernas)

- Desenhe em uma folha de papel um (ou mais) dos desenhos sugeridos abaixo, depois passe cola no desenho e coloque terra para colorir.

